Ano VIII TAVIRA, 14 de Dezembro de 1941 N.º 390

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES
Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario
Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS
Série de 10 Números . . . . . 5$00
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

AVENÇA

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

UMA ALMA EM DOIS CONTINENTES

Os jornais já publicaram o texto completo do Acôrdo Cultural Luso-Brasileiro assinado, em 4 de Setembro, por António Ferro, na qualidade de Director do Secretariado da Propaganda Nacional, e pelo Dr. Lourival Fontes, na qualidade de Director do Departamento de Imprensa e Propaganda, do Brasil.

A cerimónia, de altíssima importância para as relações culturais dos dois países, realizou-se com extraordinária imponência, no Palácio Catete, assistindo a ela, com o prestigio da função que desempenha, o ilustre Presidente da Republica Brasileira, sr. dr. Getúlio Vargas.

Antes de me referir ao notável documento, que abre novos horisontes ao entendimento atlântico, seja-me permitido louvar o inestimável serviço, que a forte personalidade de António Ferro acaba de prestar a Portugal e ao Brasil. O Director do Secretariado da Propaganda Nacional deslocara-se da sua terra a convite do organismo brasileiro que figura com êle no Acôrdo. Parecia, portanto, que apenas o levavam a terras de Santa Cruz propósitos de cortezia. Mas depressa se viu que António Ferro aproveitava a oportunidade para realizar uma grande acção diplomática, que deve marcar pela sua larga visão e pela sua real importância. As suas conferências na capital carioca e agora o intercâmbio intelectual, que assegura mostram claramente que António Ferro, sôbre estar perfeitamente à altura das suas responsabilidades, como Director do organismo que orienta a propaganda portuguesa, enfileira no número dos melhores colaboradores de Salazar.

As relações luso-brasileiras, que durante largo tempo andaram no domínio dum lirismo estéril começam agora a entrar «num dominio sobranceiro aos das palavras», para me servir das próprias expressões de António Ferro. As realidades começam a impôr-se, florindo em acontecimentos de interêsse fundamental para os dois povos fraternos—para dois povos que têm, afinal, uma alma comum.

Mas voltemos ao Acôrdo. O art. 1.º estabelece uma secção brasileira no S. P. N. e uma secção portuguesa no D. I. P. O art. 2.º atribue as estas secções o encargo de promoverem a publicação de artigos inéditos de escritores brasileiros e portugueses, de fotografias dos dois países, de noticiário diverso, de livros de ciência e cultura, de filmes de grande metragem e de actualidades, incumbe-lhes igualmente a realização de exposições artisticas e a troca de publicações de turismo e propaganda. Prevê-se a publicação duma grande revista comum—«Atlântico»—destinada a fortalecer e animar a consciência intercontinental.

A Imprensa, o Cinêma e a Rádio—as três grandes fôrças da hora presente—são postas, assim, ao serviço dum alto pensamento construtivo, que as maiores personalidades luso-brasileiras têm exaltado e defendido.

Júlio Dantas declarara com oportunidade, que «aquilo que temos hoje de defender não está apenas na casa de cada um, brasileiros ou portugueses, mas no património unitário de ambos, na lusitanidade, que de nenhum modo exclue o conceito de brasilidade, antes o incorpora e define nas raizes ancestrais».

E Osvaldo Aranha sentiu a obrigação de afirmar que jámais se perderão nos caminhos da história os que se alimentam das mesmas fontes de lusitanidade.

Todos servimos hoje, pois, a política que António Ferro realizou magistralmente no Acôrdo, porque «nunca um português se sentirá estranjeiro no Brasil como nunca um brasileiro se sentirá estranjeiro em Portugal».

O Director do S. P. N. definiu, assim, uma obra modelar que teve os seus primeiros momentos na vinda da Embaixada que compartilhou, como pessoa de família, das nossas festas centenárias.

Rejubilemos, portanto, com os belos triunfos de António Ferro, já porque espalham uma política que nos honra, já porque abrem a Portugal e ao Brasil os larguíssimos horisontes duma aliança fundamentada no sangue e na alma de dois povos—e de dois continentes.

Luiz Filipe

PELA CIDADE

Nossa Senhora do Livramento—Começa na próxima quarta-feira, a novena do Menino Deus, na Igreja da Nossa Senhora do Livramento padroeira da classe maritima.

●

Estadio «Ginasio»—Informam-nos de que foi apresentada acção de despejo contra o «Tavira Ginasio Clube» pelo proprietário do terreno onde este popular clube desportivo construiu o seu estadio. Achamos que semelhante facto não deve passar despercebido á cidade.

Mercê da persistencia dos dirigentes do «T. G. C.», Tavira apresenta um campo de Jogos que não a envergonha e que já deve ter custado áquele Clube perto de vinte contos.

Então este esforço moral e material a bem do desporto na nossa terra vai-se assim perder? A Camara Municipal, a Mocidade Portuguêsa, todos os que dalguma forma defendem o desenvolvimento dos desportos, admiravel escola de civismo quando bem orientado, têm obrigação moral de envidar os seus bons oficios para que se não perca mais esta manifestação de actividade da nossa terra.

●

Pagamento de pensões—Na Agencia de Tavira, da Caixa Geral dos Depositos, pagam aos aposentados, civis e militares, da Caixa Geral de Aposentações e pensionistas do Montepio dos Servidores do Estado as suas pensões, no mês de Dezembro corrente, nas datas abaixo indicadas:

Em 24, Oficiais e Funcionários Civis; Em 26, Sargentos e Praças do Exército; Em 27, Guarda Fiscal, Guarda Republicana e Marinha; e em 29, Pensionistas do Montepio.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

Homenagem ao grande Poeta Algarvio Dr. Candido Guerreiro

Alem do que já temos anunciado, informam-nos que a Camara Municipal de Loulé resolveu por unanimidade fazer-se representar e ao completo no almoço. A Camara de Silves tomou identica resolução. Espera-se que as restantes Camaras do Algarve, solidarizando se com a Junta de Província e com as já citadas congéneres, se associem igualmente ao justo e grandioso movimento de homenagem ao maior dos Poetas Algarvios, entre os vivos.

Seguem se mais inscrições.

Dr. Manuel Guerreiro Pereira, Médico
Engenheiro Pedro António Gamito
Dr. Joaquim Magalhães
Padre Sezinando Oliveira Rosa
Dr. João Francisco Dias (Presidente da Comissão Concelhia da U. N. de Alcoutim)
5 inscrições para os representantes da Câmara de Loulé, votadas em sessão de 26, por unanimidade e aclamação
Francisco Maria Nunes

Pontos de Vista

Páginas Corporativas

O corporativismo restabele a idéa de Nação—unidade moral, económica e política, cujos fins e interesses dominam os dois indivíduos e dos grupos que a constituem.

Assim o diz a «Cartilha Corporativa» cuja edição pertence à União Nacional, em colaboração com o Secretariado da Propaganda, «Cartilha» que não é mais do que o A. B. C. do corporativismo.

As velhas e renhidas lutas entre o capital e o trabalho, nos tempos em que imperava o liberalismo, passaram à História. Lembrá-las agora é ressuscitar um período de agitação contínua, funesta para o país que viu toldar-se a cada passo a sua vida económica por espêssas nuvens duma incansável desordem.

O Estado Novo para se impôr recorreu à abandonada disciplina, criando leis que fôssem a garantia do esfôrço de cada um, dentro do socêgo, da ordem e do método, indispensáveis às boas normas do trabalho.

De outra maneira não poderia realizar a obra notável que todos conhecem, que vai desde a mais perfeita administração pública, à protecção sublime votada ao operário, arrancando-o da escravidão em que se debatia, e proporcionando-lhe meios de confôrto absolutamente necessários à resistência das suas árduas canceiras.

Regularisando salários e horas de trabalho, não esqueceu o problema da família, para o que assegurou, por meio de assistência e previdência, a tranquilidade dos que produzem, dos que são úteis, dos que se sacrificam, até agora indiferentes ao lar vazio.

A organização corporativa que veio pôr côbro à desordem económica, e estabeleceu criteriosamente a pacificação social, fundando instituições adequadas e fortalecendo o espírito de solidariedade, assenta em bases firmes e reconhecidamente humanas. Tanto basta para que da sua fôrça se alcancem resultados que aproveitem à vida portuguesa, dando-lhe uma feição nova, completa, após a batalha intensa que têve em vista para definir o dia de amanhã. Essa batalha que o Chefe do Govêrno anunciou de há muito, chama-se batalha de futuro. Transformará os sistemas do passado em outros próprios da ocasião, apoiados na inteligência, na educação e na moralidade.

O sr. Fernando Campos que de ha largos anos se tem dedicado aos mais vastos estudos económicos, é um dos escritores de hoje que muito se distingue por defender sèriamente a causa da renovação corporativa em Portugal. Tanto nos jornais, como no livro (vid. «O princípio da organisação corporativa através da História»), assim como em diversas conferências, tem sabido, como poucos, explicar eloquentemente a doutrina corporativa, contribuindo de maneira tão louvável e profícua para a formação da nova mentalidade.

A tenacidade do sr. Fernando Campos em prol de tão admirável organisação que não hesita em derrotar hábitos perniciosos, revela a compreensão clara do seu alto valor e do seu famigerado alcance, e daí o tornar-se a sua persistência cada vez mais forte, a qual pode bem tomar-se à conta dum belo exemplo a seguir.

O trabalho profundo e fecundo do ilustre escritor, disperso em revistas e periódicos, está agora reunido num elegante volume, cuja edição pertence ao Boletim da União de Grémios de Lojistas de Lisboa, distintamente dirigido pelo sr. Domingos da Gama Garcia, Boletim que desde o seu inicio tem sabido manter uma orientação acertada, dentro daqueles principios de ponderada disciplina e ordem que o obrigaram a vêr a luz da publicidade.

A União de Grémios de Lojistas de Lisboa editando o valioso livro do sr. Fernando Campos prestou um excelente serviço aos que junto dela defendem as suas actividades, e que nessas «Páginas Corporativas» receberão, por certo, lições proveitosas e ensinamentos magníficos que os habilitarão a caminhar com tôda a confiança para a Ordem Nova, seguramente convencidos da salutar reforma que a organisação corporativa tem operado na consciência nacional.

A expansão das «Páginas Corporativas» na vida dos Grémios, livro que todo o agremiado deve possuir, para lêr, relêr, meditar e consultar, integrando-se nas suas afirmações e nos seus conceitos, é duma necessidade flagrante, indispensável até, e essa a razão porque a «União» citada lhe dispensou o seu maior carinho. Trata-se, pois, duma obra que ficará nas estantes dos que trabalham, colocando acima dos seus interesses o interêsse da Nação, sem todavia esquecerem o desenvolvimento da iniciativa particular, limitada exclusivamente pelas imposições do bem comum.

O sr. Fernando Campos, pela sua cultura, pela sua enérgica acção consagrada às puras doutrinas do corporativismo, pelo brilho do seu espírito em face de novos aspectos de vida próspera que contribuem para o bom nome e engrandecimento da nossa pátria, é um elemento dos mais poderosos que no Estado Novo se salienta para a realização completa da nova estrutura económica - social. Todos os seus artigos o afirmam com rara convicção e não menos rara atitude de clareza, bom senso e segurança de ideias uteis em estudos cuidadosos e sinceros.

«Páginas corporativas» são, portanto, aquelas que devem apreciar, todos os que trabalham com entusiasmo para o exito feliz da grande batalha do futuro em prol da Nação e que, além do seu esfôrço individual, verificam ser ainda preciso empregar, com igual entusiasmo, a propaganda constante e o exemplo que frutifique.

Acúrcio Cardoso

Assinai o "Povo Algarvio"

Jogos Florais
DO FIM DO ANO

Os «Jogos Florais do Fim do Ano» que já há uns quantos anos veem sendo organizados pela Sociedade Orfeonica de Amadores de Música e Teatro, têm por assim dizer criado uma bela tradição de arte da qual já compartilha não só tôda a cidade como uma grande parte da nossa província.

Mercê duma grandiosa boa vontade as Direcções da Sociedade Orfeónica têm sabido alimentar esta interessante manifestação de arte que honra sobremaneira a nossa terra.

A-fim-de que este torneio tomasse uma maior atitude e pudesse ser apreciado condignamente, resolveu a Direcção da Sociedade Orfeónica, que este ano o mesmo se realizasse no Teatro Popular desta cidade, tendo já arrendado aquela sala de espectaculos para esse fim.

Os «Jogos Florais do Fim do Ano» pode dizer-se que já são conhecidos do país inteiro visto que não só tôda a imprensa da capital e da província se tem ocupado elogiosamente deles como também a Emissora Nacional nas suas informações.

Tavira, vai pois viver na noite de 31 de Dezembro algumas horas de verdadeira arte e alegria.

A sala de espectaculos do Teatro Popular, vistosamente ornamentada, pode dizer-se que é o lugar mais adequado para a realização da simpática testa.

Daremos a seguir o programa até á data delineado o qual se tiver algumas alterações informaremos os nossos leitores nos proximos numeros.

A festa inicia-se ás 21 horas, no Teatro Popular, com a assistência das autoridades civis e militares para esse fim convidadas, dos sócios da Sociedade Orfeónica de Amadores de Musica e Teatro, que nessa noite terão entrada gratuita e das pessoas que tiverem convites.

Ás 22 horas, um grupo de gentis senhoras e meninas aguardarão no vestibulo do Teatro a chegada do grandioso poeta algarvio sr. dr. Cândido Guerreiro, sôbre quem serão lançadas petalas de flores.

Sua Ex.ª tomará a mêsa do Júri entoando a orquestra o hino da Sociedade, sendo-lhe em seguida dadas as boas vindas por um representante da Direcção da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro em nome daquela agremiação.

O distinto poeta sr. Izidoro Pires, fará a alocução de abertura dos «Jogos Florais do Fim do Ano».

Seguidamente, serão tocados ao piano por uma distinta professora alguns numeros de música clássica. Haverá um pequeno recital de poesias de poetas algarvios e alguns numeros de canto.

O Juri composto pelos srs. Dr. Candido Guerreiro, Izidoro Pires, Victor Castela, Virginio Pires e Renato Graça, procederá á abertura dos envelopes a-fim-de saber os nomes dos poetas classificados para escolha da «Rainha da Festa» e respectivas damas de honor.

O poeta classificado com o 1.º prémio no Soneto escolherá a «Rainha da Festa». Os poetas classificados respectivamente com os 1.ºs prémios da poesia obrigada a mote e quadra popular escolherão as damas de honor.

Os mantenedores dos «Jogos Florais» procederão à leitura das poesias classificadas.

Conforme já anunciámos haverá mais 3 menções honrosas para cada um dos géneros de poesias apresentadas.

Terminada a leitura das poesias classificadas será recitada uma «Alocução á Rainha da Festa» da autoria do nosso camarada de Redacção sr. Virginio Pires.

O Juri fará em seguida entrega dos prémios aos poetas classificados que serão os seguintes:

1.º classificado no «Soneto»—uma rosa de prata.

1.º classificado na «Poesia obrigada a Mote»—Um cravo de prata e 1.º classificado na «Quadra Popular»—Uma papoila de prata.

Após a distribuição dos prémios a «Rainha dos Jogos Florais» do ano de 1942, abrirá o grandioso baile, com a «Marcha dos Poetas», que será abrilhantada por uma excelente orquestra sob a direcção da distinta professora de piano Mle. Maria da Luz.

Pelo programa apresentado vê-se, claramente, que a Comissão Organizadora não se poupou a esforços para conseguir levar ávante um dos melhores torneios de «Jogos Florais» até hoje realizados na nossa provincia.

Os prémios, que vão ser expostos nalgumas montras da cidade, são dum requintado gosto artistico e custaram algumas centenas de escudos.

Esta festa tem para nós um duplo significado pois além de comemorar a passagem do ano será também uma homenagem que o povo desta linda cidade, «Princesa Encantada» á beira do poético Séqua, presta ao talentoso vate algarvio Dr. Candido Guerreiro.

Produzir mais trigo

A política do Govêrno—mais uma vez o lembramos—não é uma política demagógica. O Govêrno não promete nunca senão o que pode realizar. E dentro do que pode realizar—campo que umas finanças sólidas extraordinàriamente alargaram—o Govêrno não realiza nunca senão o que é justo. A tal respeito e a muitos outros constitui notável documento a última nota oficiosa do Ministério da Economia.

Aí se traçou, com a sobriedade que as circunstâncias determinaram, o quadro da nossa situação económica em face de um mundo que a guerra a pouco e pouco vai invadindo e a pouco e pouco vai assolando.

A-pesar dos continuados esforços do Govêrno em fomentar as culturas cerealíferas, Portugal ainda se não basta habitualmente em trigo e com frequência em milho;—por isso, normalmente, importa. Ora nós hoje, temos com que comprar. Fecharam-se-nos, porém, alguns dos nossos mercados abastecedores, já alcançados pela guerra. Os que restam podem fechar-se-nos amanhã—e mesmo que tais mercados se nos não fechem, dois problemas desde já se nos apresentam: onde transportar e como transportar. Onde transportar—isto é: a necessidade, para nós, de uma marinha mercante mais importante do que a que temos a qual só morosamente se pode vir a constituir. Como transportar—isto é: o reconhecimento, por parte dos beligerantes, do direito que nos assiste, como povo neutro, à liberdade dos mares. Não possuindo nós essa marinha mercante compatível com o volume das nossas importações de produtos alimentares e a ninguém se reconhecendo nesta guerra o direito de livremente navegar em paz pelos mares em guerra, o que, para os povos neutros, implica dificuldades, complicações, demoras e transtornos, quando não prejuizos irreparáveis temos que produzir o que não podemos ir comprar lá fora.

Temos, sobretudo, que produzir mais trigo. Mas produzir mais trigo não é repetir o que em tempos, e contra as indicações governamentais, se fêz, não é semear desregradamente. Na verdade, há que produzir mais trigo, mas sem prejuizo dos afolhamentos estabelecidos e das rotações nacionais.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

"O único homem de pé"

Henry J. Taylor é um economista norte-americano, observador desapaixonado e sereno do que se passa pela Europa e pelo mundo.

Pois êsse homem desapaixonado e sereno, economista ilustre, escreveu, ao falar àcêrca da Europa nas colunas do «Deily Globe», de Boston:

«Há só uma coisa a dizer àcêrca de Portugal e isso é o nome de Salazar. Muitas coisas têm acontecido e muitas acontecerão, mas o grande facto é Salazar. Este homem original, um dos mais eminentes professores universitários do século, economista e humanista de imensa reputação nos mais altos círculos intelectuais do Mundo, pode ser algum dia o único medianeiro aceitável num arranjo da Europa. Mesmo hoje êle é o único homem que se conserva de pé no meio de tôdas as tensões da Europa e o único que tem igual e absoluta confiança das Europas oriental, central e ocidental, da Escandinávia e até dos Balcãs. Sem compromissos de qualquer espécie, e com um passado de êxitos fenomenais na sua política pessoal, o dr. António de Oliveira Salazar, de 55 anos, antigo professor da Universidade de Coimbra até que foi chamado em 1928 para reformar o Estado português, é um homem com um destino. Parecerá ainda longínquo dizê-lo, mas, no futuro que virá, uma só coisa haverá talvez a dizer, não àcêrca de Portugal mas àcêrca da Europa—Salazar».

"Teoria e solução da quadratura do circulo"

O sr. dr. António Cabreira continúa a receber honrosos testemunhos de apreço pela publicação desta sua obra. Basta citar os de duas autoridades máximas na matéria. O sr. Dr. Francisco António Alves dos Santos, Professor Catedrático da Secção de Ciências Matemáticas e Director da Biblioteca da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, em oficio de 2 do corrente, no qual acusa a recepção dos exemplares oferecidos à mesma Faculdade, classifica a obra de «mui interessante e notável». O sr. Dr. João Carlos da Costa (Vila Franca), também Professor da sobredita Secção, igualmente, a considera «notável», acrescentando: «no estado actual da Ciência, a solução que apresenta, resolve o problema.

Ainda outra carta.

O sr. Prof. Dr. Luiz Rebelo da Silva, Académico Efectivo da Classe de Ciências da Academia das Ciências, apreciou o livro, declarando-o «notável» e reconhecendo que «o assunto é apresentado com tal clareza e método, que é facilmente compreendido. As minhas felicitações.»

O sr. dr. António Cabreira, na última sessão da referida Classe, ofereceu um trabalho do sr. Coronel de Engenharia Garcez Teixeira àcerca do valor trigonométrico da relação da circunferência para o diâmetro, e provou que o mesmo confirma, em absoluto, o fundamento do seu método, rigorosamente geométrico, de generalizar, para todos os valores atribuíveis a tal relação e, portanto, para o verdadeiro, a resolução exacta da quadratura do círculo, que demonstrou para os valores calculados por Arquimedes e Mécio.

Mendonça Freitas
ADVOGADO
Rua da Liberdade
TAVIRA

Casa do Povo
da Luz de Tavira

Realizou-se conforme anunciamos no passado dia 7 do corrente, na Casa do Povo da Luz de Tavira, a sessão solene comemorativa da passagem do 7.º aniversário da sua fundação.

A séde encontrava-se embandeirada e a sala cheia de uma assistência em que predominavam Senhoras e a que as crianças das Escolas punham uma nota alegre.

Presidiu o sr. Dr. Ribeiro de Meyrelles ilustre Delegado do I. N. T. no Algarve, que estava acompanhado na mesa pelos srs. Presidentes da Camara Municipal, da União Nacional concelhia e da Assembleia Geral da Casa do Povo e pelo sr. Dr. Arnaut Pombeiro.

Na sessão solene foram inaugurados os retratos de Sua Ex.ª o sr. Dr. Trigo de Negreiros, Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdencia Social e do sr. Dr. Arnaut Pombeiro, médico da dita Casa do Povo, cujo descerramento foi feito pelo sr. Dr. Ribeiro de Meyrelles, ouvindo-se uma calorosa salva palmas.

O sr. Xavier Avô, Presidente de A. G., agradeceu a comparência das entidades convidadas e salientou a necessidade de uma nova séde visto que a actual era pequena para o movimento normal da Casa.

Falaram mais os srs. Manuel Correia Honrado e José Fernandes Sotero, associando-se às homenagens prestadas e salientando os beneficios da organisação corporativa. O sr. Dr. Arnaut Pombeiro, agradeceu a homenagem que lhe acabava de ser prestada e recordou a sessão solene da fundação da Casa do Povo, o entusiasmo com que todo o povo a ela se associou, as entidades oficiais que ali tinham comparecido nesse dia, lembrando depois o nome do sr. Dr. Bento Caldas e da sua acção como Delegado do I. N. T. no Algarve. Falou tambem o sr. Dr. Jaime Bento da Silva, associando-se pessoalmente e como Presidente da U. N. às homenagens prestadas, por quanto o sr. Dr. Trigo de Negreiros se tinha demonstrado uma verdadeira mentalidade corporativa, digno de presidir à «batalha do futuro», á campanha pelo triunfo do corporativismo e ao sr. Dr. Arnaut Pombeiro devia-lhe a Casa do Povo essa justa homenagem porque á sua persistencia e dedicação se devia a fundação e a existencia do referido organismo.

Como todos os oradores anteriores, associou-se ás referencias elogiosas feitas, tanto ao sr. Dr. Bento Caldas como ao actual Delegado, sr. Dr. Ribeiro de Meyrelles, pela forma como exercia o seu cargo, espirito de sacrificio e de compreensão demonstrado no auxilio dispensado aos organismos corporativos da provincia.

Por ultimo usou da palavra o sr. Delegado do I. N. T. recebido com uma salva de palmas. Demonstrou a razão da inauguração dos dois retratos naquela Casa, agradeceu as palavras amáveis que todos os oradores lhe tinham dirigido e, de acordo com o ali manifestado, entendia tambem que a actual séde era pequena. Leu depois um telegrama a enviar a Sua Ex.ª o Sub-Secretário de Estado das Corporações, cumprimentando-o em nome da Casa do Povo e da assistencia.

Todos os oradores foram muito aplaudidos. Durante a sessão recitaram poesias a menina Maria Judite Palmeira Neto e os meninos Joaquim e Luiz Pombeiro e Jorge Mendonça. As crianças das Escolas cantaram o Hino Nacional ao principiar a sessão e a Marcha da Mocidade ao encerrar. Tanto os coros como os recitadores foram ensaiados pela Professora, sr.ª D. Maria de Lourdes Palmeira que, tambem, recebeu as mencionadas felicitações pela competencia e amor profissional demonstrados.

Interessam os melhores

A nota oficiosa que o Ministério da Educação Nacional enviou aos jornais e em que se esclarecem dúvidas suscitadas pelo recente decreto sôbre propinas e vencimentos de professores do ensino universitário—mereceu ao «Diário da Manhã», na sua habitual «Crónica dos Acontecimentos Nacionais», as seguintes palavras:

«A nota oficiosa do Ministério da Educação Nacional que foi publicada nos jornais do dia 7 constitue um comentário judicioso e oportuno das disposições do recente decreto sôbre o ensino superior muito mais do que uma resposta às críticas levianamente formuladas, no desconhecimento manifesto da verdadeira fisionomia dos problemas versados.

.....

«O que interessa é que se formem os melhores entre os melhores, aqueles que são aptos para constituir um escol e que há indiscutível vantagem colectiva em que atinjam um plano elevado de conhecimentos. Esse objectivo consegue-se através das bôlsas de estudo e das isenções de propinas».

Júlio Sancho
Médico-Radiologista
Rádio diagnóstico - Electroterapia
Rua Santo António, 32 - 1.º
TEL. 57
FARO

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE TAVIRA

Avisam-se todos os devedores de fóros e juros de que podem efectuar o pagamento voluntário dos respectivos recibos anuaes, todos os domingos, das 11 ás 15 horas, na Secretaria do Hospital desta Misericórdia.

Também se avisam todos aqueles que devam mais do que um recibo, de que devem efectuar já, os pagamentos em atrazo.

A Misericórdia para poder cumprir a sua missão precisa do auxílio e carinho de todos que lho podem prestar, não podendo dispensar os rendimentos que lhe são próprios, pelo que, embora com pesar, procederá coercivamente contra todos os seus devedores em atrazo.

O Provedor

Secção Desportiva

(aos desportistas tavirenses)

Padrão de Jôgo

Os uruguaios, outrora, desenvolviam um admirável jôgo de passes rápidos e curtos, sobretudo o quinteto atacante, que se aproximava o máximo da baliza, fazendo questão de só chutar de perto. Agora, o futebol uruguaio emprega passes largos, os seus dianteiros chutam de longe; os extremos *fecham pouco* para a baliza, ao passo que o contrário se verifica com os argentinos. Os uruguaios empregam mais o tranco do que os brasileiros e os argentinos. Os paraguaios jogam com extraordinária agilidade. Correm com a bola com grande rapidez, são dotados de enorme resistência, mas arrematam mal. Os homens conservam a bola por muito tempo. São velozes, áseis, jogam com grande entusiasmo, mas pouca combinação. O característico essencial do futebol brasileiro é a velocidade, a rapidez de acção. Em geral, todos os dianteiros atiram á baliza de qualquer distância, não há a preocupação dominante de aproximar-se muito do último reduto adversário. Os *Keepers* dão passes longos, raramente têm o cuidado de entregar a bola a um medio para que êle a dê a um deanteiro.

Alem das chamadas escolas de passe longo e passe curto, temos de considerar as diversas tácticas, ou melhor a colocação dos jogadores durante o transcurso das partidas. Surge, então, o tam discutido ataque em «*W*», assim chamado porque os meios ficam recuados, de maneira que, se unirmos com linhas os extremos aos meias e ao comandante do ataque, teremos traçado aquela letra; o ataque em «*M*», em que os meias é que jogam avançados, o ataque em semi-circulo, cujo raio diminue á proporção que a linha se aproxima do goal; a defesa, isto é, o médio central excessivamente recuado; para marcar o comandante do ataque adversário, que pode avançar mais do que outrora, em consequência da modificação da lei de impedimento (*off-side*) avançada em linha recta; em trapésio, como fazem os italianos com o trio atacante em linha e os extremos adeantados, etc., etc.

No jôgo de passes longos, o trabalho dos extremos é mais intenso, intervêm com frequência. No mais das vezes, êles é que conduzem a bola em maior distância, atraem os defesas e centram para o trio deanteiro arrematar. E' indispensavel que os médios de ala apoiem bem os pontas.

No jôgo de passes curtos, o trio atacante, leva a bola, apoiado pelo médio-centro. Os três deanteiros avançam aproximados. Quando entregam a bola a um extremo é para que êste provoque uma abertura na defesa, atraindo um adversário.

Quimarto

Morreu o "Tamanqueiro"

que foi 17 vezes internacional

Raul de Figueiredo, o «Tamanqueiro», grande jogador de futebol, morreu em 2 do corrente vitimado por grave doença cancerosa, no hospital de S. José. Aquele que conheceu tardes de gloria, e que se viu adulado por enormes multidões, morre tristemente, sem que mãos piedosas lhe fechem os olhos na hora derradeira. E' a-final, o destino dos desportistas praticantes que, adormecidos pelos louros da popularidade, não cuidam da sua vida futura.

Era um extraordinario jogador: leve elástico, malabarista, verdadeiro artista da bola. Dava gosto vê-lo em campo. Quem ha hoje para aí que se lhe possa comparar? De operario conserveiro passou a jogador da bola. Surgiu em Setubal, no Vitoria. Mas o seu temperamento irrequieto não o deixava estar no mesmo sitio, durante muito tempo. Passou pelo Algarve, alinhando pelo Olhanense, voltou ao antigo clube, e teve depois o seu apogeu no Benfica. Mais tarde, já na via descendente, representou outros clubes, o Academico do Porto, o Sporting de Braga, o União de Coimbra, e o Recreio Desportivo de Braga. Era uma sombra do que tinha sido...

Naquêle dia, ao amanhecer, Raul de Figueiredo, cansado de sofrer, exalou o ultimo suspiro. Mas o seu nome fica na história desportiva do país: 17 vezes internacional, a primeira das quais, no 4.º Portugal Espanha, em maio de 1925. Assim findou uma vida desportiva.

Do «Diário de Lisboa»

Investigando no Passado

E F.r João de S. José na sua Corografia de 1577, manuscrito 109 da B. Nacional, continuando a falar do *Algarve*, diz assim:—«Ha em *Farão* tres armações de atuns, que tambem são das Raynhas, e elas poem os oficiaes que feytorisão todas estas rendas, e com elas respondem a seus tempos ordenados.

A pouca distancia fora de *Farão*, tem um mosteyro do P. S. Francisco, que fundou Nuno Rodrigues Barreto para Capuchinhas e nele morarão algum tempo. E no ano de 1364 a instancias da devota Raynha D. Catharina mulher d'el-rei D. João 3.º o trocarão com os *Observantes da Vila Nova*, e se melhorou toda a casa e cerca como se fora feita de novo. Dentro na propria Cidade têm outro mosteiro de *freiras Capuchas* da mesma ordem que vivem em grande recolhimento e aspereza, o qual teve principio em umas *molhéres honradas*, e velhas, que naquele mesmo lugar fazião vida recolhida á maneira de *beatas*; e esta devota Raynha lhes edificou mosteyro sumptuoso, e provido de todo o necessario.

D. Afonso, irmão de D. Fernando 2.º Duque de Bragança foi *Conde de Farão* no tempo que era *Vila*, e ao prezente é—*Alcayde Mor* dela, Ruy Barreto, e tambem o forão seus antepassados».

E a paginas 55 verso ás 7 linhas de escrita diz assim:—«Afora os acima ditos ha no *Reyno do Algarve* outros muitos lugares com—Sines, *Benhali*, os *Collos*, a *Carrapateyra*, sete, Quarteira, Marim e as *Alcarias*, e *a dos Pretos*, dos quais não faço aqui mais particular memoria por não ter inteyra noticia delas e me parecerem de menos importancia».

E a paginas 56, logo na 1.ª linha do primeiro livro, o heremita escreveu:—«Sines é uma Vila situada na ourela do mar Oceano legua do *Cabo de S. Vicente* que de norte tem porto e carregação. *Desta Vila foi natural D. Vasco da Gama primeyro Conde da Vidigueira, e Almirante do mar; o que primeyro descobrio a India em tempo de El-Rey D. Manuel de gloriosa memoria, de que não pouco se pode gloriar:—Enadizima do pescado desta lhe deu o mesmo Rey trezentos mil reis de tença com promessa de o fazer Sr. della* por ser seu natural». (a)

(a) E em nota diz assim:—«Isto estava em um palinho;—separado, mas da mesma letra deq. seacha escrito Lagos no principio».

continua

Lisboa.

Honorato Santos

Lições

De piano da-as em casa das alunas ou na sua residencia, rua dr. Bombarda 48, professora diplomada.

Preços modicos.

Os Milicianos

O Curso de Sargentos Milicianos duma maneira geral representa um melhoramento que o Estado Novo concedeu a esta linda cidade.

No passado domingo, um grupo de madeirenses, alunos do Curso de Sargentos Milicianos, acompanhados do nosso presado colaborador sr. Aurélio Ferreira, também aluno do Curso, veio à nossa Redacção apresentar cumprimentos de despedida no que lhes ficamos bastante gratos.

Apraz nos dizer aqui, visto que a oportunidade se proporcionou que o solene «Te-Deum» bem como a bela Sessão Solene» realizada no Teatro Popular desta cidade, que fizeram parte dos festejos comemorativos do 1.º de Dezembro foram organização dos rapazes da Madeira e não podemos deixar de destacar o nosso presado colaborador sr. Aurélio Ferreira, que foi incansável em levar àvante tôda aquela bela organização tendo sido a alma da festa, pois além das canseiras próprias da organização e, conforme já tivemos ocasião de dizer no nosso último número, apresentou um interessante trabalho que foi magistralmente lido na sessão solene.

Não desejamos ferir a sua modestia mas o seu belo discurso na noite do 1.º de Dezembro honra-o, bem como a todos os seus conterrâneos que comovidos assistiram à brilhante alocução patriótica.

No limitado espaço que dispomos eis tudo quanto podemos dizer desses rapazes briosos que mesmo cá longe sabem honrar a linda terra que os viu nascer, essa formosa pérola do oceano.

Teatro Popular

Apresenta hoje uma super-produção de grande espectáculo—*A Torre de Londres*—com o esplendido desempenho de Basil Rathbone no protagonista sendo secundado por notáveis artistas.

A Torre de Londres, drama tétrico, conta-nos todos os horrores que mancharam a história da Inglaterra no século XV, época em que Ricardo III, o rei demonio, autor das maiores atrocidades, fez espalhar o terror e a morte entre todos os membros da família real para se apoderar da corôa, vindo afinal a perdê-la com amorte num campo de batalha.

5.ª-feira—Um programa duplo com *Heroi de Ontem*, um filme de Victor Mac Laglen, vigoroso, dramático e de fascinante acção.

E *O Pai da Criança*, interessante comedia que revela a historia de uma criança que, ficando orfã, é recolhida por dois protetores, mas por determinação da autoridade é enviada para um orfanato, mas ela protesta recusando todo o alimento e segue a história.

Protagonistas: Baby Sandy, o maravilhoso garotinho de «Caído do Céu» e Mischa Auer.

Potes para azeite

Vendem-se sete, com a capacidade de 300 a 500 litros cada.

Quem pretender, dirija-se a José António Palmilha, Rua da Assêca—Tavira.

Dr. Morais Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentes

Consultas das 15 às 18 horas

Rua da Liberdade

TAVIRA

Correios, Telégrafos e Telefones

Serviços Especiais dos C. T. T.

para o Natal do Expedicionário

A Administração Geral dos CTT solicita a todas as pessoas que lerem esta circular a fineza de darem dela conhecimento às famílias dos expedicionários, a-fim-de evitar que, por desconhecimento das facilidades concedidas, haja alguem que deixe de enviar as suas lembranças de Natal aos parentes e amigos auzentes em serviço da Pátria.

I Serviço especial de Bilhetes Postais B. F.

a) Serão distribuídos gratuitamente pelos Expedicionários que se encontram nos Arquipélagos dos Açores e Madeira e de Cabo Verde 100.000 bilhetes postais ilustrados B. F. de valor unitário de $50.

b) Serão distribuídos, além disso, pelos Regimentos do Continente, nas mesmas condições, 20.000 postais ilustrados do mesmo género.

c) Os postais B. F. distribuídos às unidades do Exército e da Armada em serviço nos Arquipélagos conterão a seguinte divisa:

«Natal do Expedicionário»—1941

«Todos não somos muitos para continuar Portugal»

d) O serviço de Bilhetes Postais B. F. vigorará desde 1 de Dezembro a 31 de Janeiro.

II Serviço especial de Encomendas Postais

e) Poderão ser enviadas encomendas postais individuais até 4 Kg. para os Expedicionários nas Ilhas Adjacentes e nas Colónias de Africa com a taxa unitária de 2$50.

f) As encomendas postais para os Expedicionários deverão conter um rótulo em papel branco com as dimensões de 20x10 cms., com os seguintes dizeres a tinta vermelha: «Natal do Expedicionário».

Os selos deverão ser colocados no ângulo superior direito.

g) A Comissão organizadora do «Natal do Expedicionário», por intermédio dos seus agentes ou das Estações dos CTT, fornecerá rótulos impressos para facilitar a conferência das «Encomendas Individuais».

h) As encomendas «Natal do Expedicionário» podem ainda ser expedidas de qualquer ponto do País para as Agências da Comissão Organizadora para concentração nas remessas colectivas que a mesma Comissão está organizando para expedir como frete marítimo.

i) O serviço «Encomendas-Expedicionários» vigorará até ao dia 6 de Janeiro iniciando-se no próximo dia 8 de Dezembro em Lisboa e Porto, e em 10 no resto do País.

Para confronto citam-se as taxas das Encomendas de 4 Kg. do regime normal:

Açores e Madeira	6$00
Cabo Verde e Guiné	8$50
S. Tomé e Angola	9$50
Moçambique	10$50

III Serviço Especial de Telegramas B. F.—Exp.

j) Os serviços telegráficos de Boas-Festas em uso no serviço da metrópole há alguns anos, com taxas populares são reduzidos de 50 por cento desde que se destinem ou sejam expedidos por Expedicionários.

k) O serviço B. F. Expedicionário é extensivo a todo o Império Português.

l) Os telegramas B. F. Exp. para os Açôres e Madeira admitem textos fixos (BF1, BF2 e BF3) é texto livre (BF4).

O custo dum telegrama de 10 palavras, de ou para um Expedicionário (Exército ou Armada), é de 2$50. Cada palavra a mais custará $50.

m) Os telegramas B. F. Exp. para qualquer Colónia só admitem os textos fixos e o seu custo será de 12$50 Cada palavra a mais custará 2$50.

n) O serviço de telegramas «Boas Festas-Expedicionário» terá início no dia 14 do corrente, terminando no dia 6 de Janeiro próximo.

A Administração Geral dos C. T. T. lembra a conveniência de não deixar para as proximidades do Natal a remessa das «*Encomendas especiais de 4 quilos*», porquanto a sua concentração à última hora pode causar dificuldades de transporte marítimo.

A Companhia Portuguesa Radio Marconi, concessionária da Via PORTUGALE, faz idêntica solicitação ao público, para que o congestionamento dos circuitos nas proximidades do Natal não origine atrasos prejudiciais aos telegramas BF.

Estes telegramas para as Colónias devem por isso ser enviados logo desde o dia 14 de Dezembro, efectuando-se a sua entrega aos destinatários nas vésperas do Natal.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia MONTE-PIO

Anunciar no

"Povo Algarvio"

é ter a certeza de exito

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Emelina do Nascimento Peres.

Em 16—D. Adelaide Soares Martins, D. Laura Capela Galhardo e D. Ofelia Vieira Martins Fernandes.

Em 17—D. Maria Luiza Cabrinha Santos.

Em 19—D. Maria Fausta Teixeira Tello, D. Maria do Nascimento Mendonça Bernardo, D. Irene Silva, D. Maria Carlota d'Oliveira Cruz e os srs. Fernando Dario Bandeira Carvalho e João Amaro Fausto.

Em 20—D. Felisbela Cabrinha.

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua filha Mle. Maria Amélia Lemos de Matos, foi á Capital donde já regressou o nosso particular amigo e assinante sr. dr. José Augusto Soares de Matos, Conservador do Registo Civil, em Vila Real de Santo António.

—Esteve entre nós o nosso conterrâneo sr. Tenente Celestino Cezinando Baptista, que regressou de Cabo Verde.

Nascimento

Deu á luz uma linda criança do sexo feminino, a sr.ª D. Anita Cansado de Carvalho de Campos Henriques, esposa do distinto medico de Lisboa, sr. dr. Antonio Meyrelles de Campos Henriques e filha da sr.ª D. Maria Amelia Cansado de Carvalho e do Engenheiro, sr. dr. Eduardo Domingues de Carvalho, ilustre Presidente da Camara Municipal de Lisboa. Mãi e filha, graças a Deus, encontram-se de perfeita saude.

As nossas sinceras felicitações.

COMARCA DE TAVIRA

Anúncio

Faço saber que por espaço de trinta dias e com inicio em vinte e seis do corrente, foi aberta a correição aos funcionarios de justiça deste Juizo e dos Julgados de paz e solicitadores desta comarca, a qual respeita a todos os livros, processos e papeis findos durante o corrente ano e aos pendentes em um de Janeiro proximo, sendo chamadas todas as pessoas que tenham queixas a fazer contra os referidos funcionários, para as apresentar ao Juiz da correição no referido praso.

Tavira, 9 de Dezembro de 1941

O chefe da 1.ª secção,

José Mateus Mendes

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Luiz Pinto

Jornal «Povo Algarvio» n.º 390 de 14 de Dezembro de 1941

A Mecanográfica

António Gonzalez

Reparações e reconstruções em máquinas de escrever.

Acessórios

Praça D. Francisco Gomes, 19

FARO

Cunha & Dias, L.da

8-RUA DA LIBERDADE-10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira e da Fosforeira Portuguesa

Venda de tabaco e fosforos aos melhores preços

Condições especiais para revendedores

A COMPETIDORA

Continua a fazer competência

Tôda a gente sabe em Tavira e fóra de Tavira que a COMPETIDORA de

José Augusto Neves

tem sempre um colossal sortido de **Lanifícios** *e* **Algodões, Casemiras, Elasticotines, Pigues-Pigues, Mesclas, Diagonais Cheviotes, Sarjas, Tricós, Sorrubecos, Sobretudos** *recebidos directamente dos melhores Fabricantes.*

Cotins, Panos Crus *e* **Brancos** *de Guimarães.*

Flanelas, Linhos *para todos os preços,* **Chapelaria, Miudezas,** *etc., etc.*

O maior e mais completo sortido

Capotes Alentejanos

Guerra sobre Guerra—Comprar nesta casa é fazer a Guerra à carestia pois adquire nas melhores condições de preço.

Uma visita faz Fé

Não deixem V. Ex.as de visitar esta casa que aconselhamos que sem reserva de preços SEMPRE VENDE e muito agradece o proprietário da

COMPETIDORA

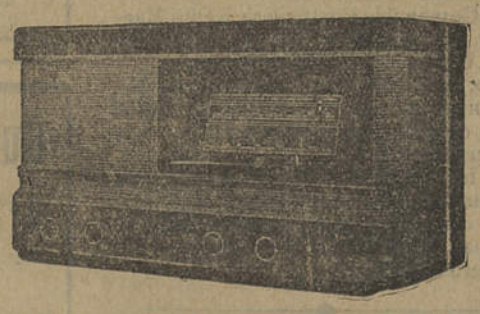
na Praça da República 28-29—Rua da Fonte, 2
Junto à Ponte—Ponto Estratégico

TAVIRA

Que belo aparelho «PHILIPS»

Á VENDA

no Gunha & Dias, Lda.
TAVIRA



Se é económico prefira um aparelho Philips!

Um PHILIPS faz a alegria dum lar!...

1942

"His Master's Voice" e "Mullard"

São as duas melhores marcas de receptores de T. S. F. da actualidade.

Aparelhos europeus de insignificante consumo prontos a trabalhar em tôdas as correntes.

VENDAS A PRESTAÇÕES

Peçam uma experiência a

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Poço do Bispo, 10 — TAVIRA

COMARCA DE TAVIRA

Anúncio

Faço saber que no dia vinte e um do corrente mês de Dezembro, por doze horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de arrematar aquem maior lanço oferecer acima da quantia de treze mil oitocentos e vinte e oito escudos e trinta centavos, seu valor venal, o seguinte direito:—O direito a quatro sextos num prédio rustico, denominado «Horta Vermelha» no sítio de Bernardinheiro, freguesia de Santiago, desta comarca, que consta de terra de semear, regadio, arvoredo de espinho e caroço, oliveiras, figueiras, casas de moradia, ramada, palheiro, chiqueiro, curral, nóra, tanque e levadas, com o direito a doze horas de tiragem de água de seis em seis dias. da nora que se acha em prédio contiguo, pertencente ao executado. Este direito foi penhorado aos executados José Nobre Felício e mulher Maria do Carmo Felício, proprietários, residentes no referido sítio de Bernardinheiro, nos autos de execução sumária que lhes move Francisco Domingos Furtado, viuvo, proprietário, residente no sitio do Poço do Vale, freguesia de Santo Estevão desta comarca.

Tavira, 2 de Dezembro de 1941

O Chefe da 2.ª Secção

Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei

O Juiz de Direito sub.to

Frederico Chagas

Jornal «Povo Algarvio» n.º 390 de 14 de Dezembro de 1941

Dinheiro

Empresta-se sobre hipotéca ao juro da lei.
Nesta redacção se informa.

Guitarra

Vende-se uma em estado novo.
Nesta Redacção se informa.

Assinai o "Povo Algarvio"

Valentim Lopes

ALFAIATE

Ultimas novidades em Lanifícios

Fatos prontos a vestir desde, Esc. 300$0, e Sobretudos desde o mesmo preço

PRNDUTOS

LA TOJA

Pontevedra (Espanha)

Londres, New York, Buenos Aires, Portugal

SABONETES DE TOUCADOR e BANHO

CREME PARA BARBA e STICK

CREMES DE BELEZA (Dia e Noite)

PASTA DENTIFRICA —:— —:— —:—

BRILHANTINA e SHAMPOO

Á venda nas casas da especialidade

EM TAVIRA NAS CASAS:

BERNARDINO M. MATEUS

e

JOSÉ MARIA DOS SANTOS